

## **SIGNIFICADOS DA EDUCAÇÃO PRIVADA PARA A NOVA CLASSE MÉDIA**

**ESTEFANIE SILVA DO NASCIMENTO**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO (PUC-RIO)

estefanie.nascimento@yahoo.com.br

**LUIS FERNANDO HOR-MEYLL ALVARES**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO (PUC-RIO)

hormeyll@iag.puc-rio.br

**MURILO CARRAZEDO MARQUES DA COSTA FILHO**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO (PUC-RIO)

murilocarrazedo@gmail.com

## **Introdução**

Nas duas últimas décadas, no Brasil, o consumo das famílias de classe C se constituiu em mola propulsora da economia brasileira. Após o primeiro movimento de consumo de bens duráveis, os consumidores da “nova classe média” passaram a considerar outros itens de consumo, como serviços, lazer e educação. O interesse dessa classe por educação privada, e em especial a educação regular (ensino básico e médio), é um fenômeno relativamente recente, mas bastante relevante.

## **Problema de Pesquisa e Objetivo**

O objetivo do estudo foi investigar os significados atribuídos à educação privada por famílias pertencentes à nova classe média brasileira, utilizando-se uma abordagem interpretativa. Não foram identificados, na literatura de marketing, estudos anteriores que abordassem a aquisição de educação privada como forma de consumo. A relevância do tema é evidente quando se analisam as perspectivas do mercado de educação básica no Brasil, o qual foi estimado em 36 bilhões de reais em 2011.

## **Fundamentação Teórica**

O estudo recorreu à sociologia da educação de Pierre Bourdieu como base teórica para a investigação empírica.

## **Metodologia**

O método de coleta de dados escolhido foi o de entrevistas em profundidade, utilizando-se um roteiro semi-estruturado. Os informantes foram pais e mães, com idade entre 25 e 44 anos, pertencentes aos estratos inferiores da classe média, que dedicavam uma parcela do orçamento a gastos com a educação da prole em escolas particulares. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas e submetidas à análise de conteúdo qualitativa (Kohlbacher, 2006).

## **Análise dos Resultados**

A análise dos dados abordou os temas emergentes oriundos do próprio discurso dos entrevistados: qualidade de ensino, aquisição de capital social e cultural, projeção, reprodução e discurso racional.

## **Conclusão**

Os resultados do estudo são consistentes com as propostas de Bourdieu e mostram que a aquisição de educação privada encontra-se intimamente ligada ao processo de ascensão social deste segmento da população.

## **Referências Bibliográficas**

Abril Educação. (2012); Arnold, S.J., & Fischer, E. (1994); Barbosa, M.L.O., & Sant’anna, M.J. (2010); Bourdieu, P. (2013); Bourdieu, P. (2013); Bourdieu, P. (2010); Carvalho, S.C., & Kassouf, A.L. (2009); Cazelli, S. (2010); L.C.Q., Koslinski, M., Alves, F., & Lasmar, C.; Creswell, J.W. (2010); Curi, A.Z., Menezes-Filho, N.A. (2010); Data Favela. (2013); Groneewald, T. (2004); INEP (2012); Kohlbacher, F. (2006); Lester, S. (1999); Neri (2011); Nogueira, C.M.M., & Nogueira, M.A. (2002); Ojala, R

# SIGNIFICADOS DA EDUCAÇÃO PRIVADA PARA A NOVA CLASSE MÉDIA

## 1. Introdução

Nas duas últimas décadas, no Brasil, o consumo das famílias de classe C se constituiu em mola propulsora da economia brasileira. A estabilização da moeda, seguida de um ciclo econômico global favorável, criou as condições para o aumento de emprego e renda. Tais condições, aliadas a maior oferta de crédito, foram responsáveis pelo aumento de poder aquisitivo de um grande contingente de brasileiros que passou a integrar a chamada “nova classe média brasileira”.

De acordo com Neri (2011), 29 milhões de brasileiros ascenderam das classes D e E para a classe C entre 2003 e 2011. Já a Secretaria de Assuntos Estratégicos do governo federal estima que a classe média brasileira, definida com base no critério de vulnerabilidade e com renda familiar na faixa de 2.005 a 8.640 reais, em valores de 2014, saltou de 38% para 53% da população brasileira de 2003 a 2012, um contingente de 35 milhões de pessoas (SAE, 2012; 2014).

Este movimento sociodemográfico, naturalmente, provocou um substancial aumento de consumo. Esses consumidores priorizaram, em um primeiro momento, a aquisição de eletroeletrônicos e móveis e a posse de cartão de crédito (Rios, 2012). Assim, entre 2003 e 2013, a posse de bens eletrônicos nos domicílios brasileiros aumentou substancialmente, e boa parte desse incremento deveu-se ao aumento do poder aquisitivo da “nova classe média” (Figura 1).

Após esse primeiro movimento de consumo de bens duráveis, os consumidores da “nova classe média” passaram a considerar outros itens de consumo, como serviços, lazer e educação. O interesse dessa classe por educação privada, e em especial a educação regular (ensino básico e médio), é um fenômeno relativamente recente, mas bastante relevante. O censo escolar do INEP revela uma migração das matrículas da rede pública para a rede privada de ensino (Figura 2).

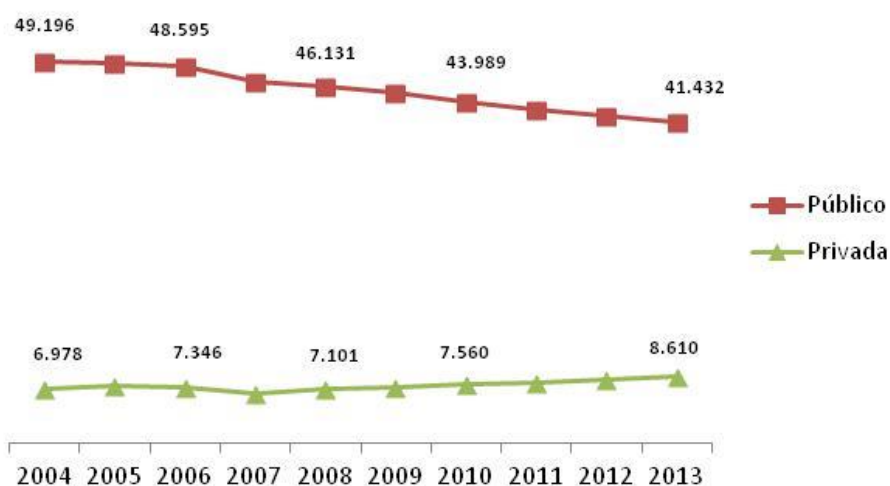


Figura 2 – Evolução ds matrículas em escolas públicas e privadas

Fonte: INEP (2014)

As estatísticas revelam que, em uma década, houve um incremento de 1,6 milhões de matrículas na rede privada, um crescimento de 23%. Em contrapartida, houve uma queda de cerca de 7,8 milhões de matrículas na rede pública de ensino no mesmo período, um

decréscimo de 16% (INEP, 2014). O saldo geral de matrículas é negativo em função da transferência de alunos da rede pública para a privada, assim como em função do envelhecimento da população brasileira.

## **2. Problema de Pesquisa e Objetivo**

A relevância do tema para o marketing torna-se evidente quando se analisam as perspectivas do mercado de educação básica no Brasil, o qual foi estimado em 36 bilhões de reais em 2011 (Abril Educação, 2012). E era justamente nas camadas de renda inferiores da população que as oportunidades se encontravam mais concentradas. Um estudo comparativo das POFs (Pesquisa de Orçamento Familiar) de 2002-2003 e 2008-2009 (Remy, 2014) indicou que o aumento do número de alunos matriculados na rede privada de ensino foi substancialmente maior em estratos de renda inferiores, na ordem de 20 a 30%, ao passo que nos 10% mais ricos, a variação foi negativa.

Diante desse fenômeno, é de se surpreender a escassez de estudos na área de Administração, sobretudo em marketing, ligados ao tema educação privada no país, e em especial junto à nova classe média. O objetivo desse estudo foi estudar o significado da educação privada para famílias pertencentes a esse grupo, utilizando-se uma abordagem interpretativa.

## **3. Fundamentação Teórica**

A literatura sobre gastos com educação no Brasil é escassa, sobretudo no que tange a investigações que contemplem os estratos inferiores de renda da sociedade. Além disso, os poucos estudos existentes utilizam abordagem positivista.

### **3.1 Estudos Anteriores**

Curi e Menezes-Filho (2010) examinaram os determinantes da escolha entre as redes de ensino pública e privada, separadamente, para alunos do ensino regular (fundamental e médio), utilizando os dados das PNADs de 2001 a 2006 e a POF de 2002-2003. A pesquisa revelou que os principais determinantes da decisão familiar de matricular os filhos nas escolas privadas são: a educação da mãe, a renda familiar, o custo da educação e a oferta relativa de escolas públicas e privadas no estado (ambas, negativamente) e a região de moradia. Por sua vez, o estudo de Carvalho e Kassouf (2009) investigou a existência de viés de gênero nas escolhas paternas em gastar recursos na educação da prole, não identificando discriminação dos pais na formação das meninas em favor dos meninos. Os autores verificaram também que as despesas com educação crescem com a quantidade de filhos, porém até um certo limite, após o qual a família “pode priorizar a alocação de recursos essenciais à sobrevivência da prole em detrimento da educação, quando ela conta com grande número de crianças” (p. 362). Já Santana e Menezes (2009) focaram na questão racial e concluíram que mães brancas tinham mais propensão a gastar mais com educação. Todos os estudos concluem que o gasto com a educação dos filhos aumenta com grau de escolaridade dos pais.

Remy (2014) analisou a evolução dos gastos da população brasileira com educação, utilizando os microdados da POFs 2002-2003 e 2008-2009. Entre as conclusões mais expressivas, a autora revela que, embora a participação das despesas com educação tenha caído, de 3,4% para 2,5%, as famílias passaram a gastar mais por aluno matriculado no ensino básico na esfera privada, e para cada 1% de aumento na renda, as famílias gastam 0,4% a mais em educação. Para cada filho adicional na família, os gastos em educação aumentam em 33%, em média. As despesas com ensino privado são cinco vezes maiores do que com o público no ensino fundamental e oito vezes maiores, no ensino médio. Assim como em pesquisas

anteriores, o número de anos de estudos do chefe de família aparece positivamente associado ao nível de despesas em educação.

Estas pesquisas focaram determinantes e padrões de gastos com educação da sociedade brasileira, baseadas em análises quantitativas apoiadas em dados do IBGE. São relevantes no sentido em que apontam para tendências e mudanças no cenário de gastos da população brasileira com educação. Identificam, por exemplo, o fenômeno de migração de alunos do sistema público para o privado, mas não são capazes de revelar as motivações e, sobretudo os aspectos mais simbólicos que levam as famílias de renda mais baixa a fazerem sacrifícios financeiros para matricular sua prole em instituições de ensino pagas. Nesse sentido, a literatura carece de estudos que abordem o tema sob uma perspectiva mais fenomenológica. Para suportar essa análise, buscou-se na sociologia de Bourdieu o referencial teórico da pesquisa.

### **3.2 A Sociologia de Bourdieu**

Bourdieu revolucionou a forma de pensar o papel da educação como elemento transformador da sociedade. Predominava na época, entre os cientistas sociais, a visão de uma escola neutra, em que sobressairiam aqueles que se destacassem por seus dons e esforços individuais. Bourdieu se opõe ao paradigma funcionalista, de uma escola justa e meritocrática, reivindicando ser a escola uma das principais instituições por meio da qual se legitimariam os privilégios sociais. Bourdieu alega que o sistema de ensino é estruturado em torno dos valores das classes dominantes. A escola teria, assim, um papel ativo na reprodução das desigualdades sociais, pois os alunos oriundos das elites seriam favorecidos nesse sistema (Nogueira & Nogueira, 2002). Bourdieu mostrou empiricamente que a escola reproduz a estrutura social ao impor a cultura da classe dominante, pois o capital econômico não explicava por que os filhos das classes dominantes tinham mais acesso às universidades do que os filhos das classes inferiores. Para ele, é o capital cultural, a herança cultural no campo familiar, o responsável por essa diferença (Ojala, 2008). Bourdieu defendia que a equidade formal da prática pedagógica acaba por produzir injustiça e “protege melhor os privilégios do que a transmissão aberta dos privilégios”:

Com efeito, para que sejam favorecidos os mais favorecidos e desfavorecidos os mais desfavorecidos, é necessário e suficiente que a escola ignore, no âmbito dos conteúdos do ensino que transmite, dos métodos e técnicas de transmissão e dos critérios de avaliação, as desigualdades culturais entre as crianças de diferentes classes sociais. Em outras palavras, tratando todos os educandos, por mais desiguais que sejam eles de fato, como iguais em direitos e deveres, o sistema escolar é levado a dar a sua sanção às desigualdades iniciais diante da cultura. (Bourdieu, 2013, p. 59).

Para entender melhor a perspectiva de Bourdieu, cabe aqui explicitar alguns de seus conceitos-chave: *habitus*, campo e capital. Tais conceitos encontram-se interligados e nenhum pode ser explicado adequadamente sem o outro.

- *Habitus*

O *habitus* consiste nos pensamentos, gostos, crenças, interesses e entendimento de um indivíduo sobre o mundo à sua volta, criado por meio das socializações primárias e secundárias em suas interações com a família, escola etc. Souza e Santana (2014, p. 31) o definem com “um sistema de disposições que os indivíduos adquirem no processo de socialização, ou seja, são modos de agir, fazer, perceber, sentir e pensar, interiorizados pelos

indivíduos como resultado das condições de sua existência.” Essas disposições são tanto moldadas por eventos e estruturas passados quanto moldam práticas e estruturas presentes. Segundo Vasconcelos (2002, p. 79), o *habitus* corresponde a uma “matriz, determinada pela posição social do indivíduo que lhe permite pensar, ver e agir nas mais variadas situações” e “traduz, dessa forma, estilos de vida, julgamentos políticos, morais e estéticos”. *Habitus* possui como características fluidez, individualidade e inconsciência. Ele é fluido porque pode mudar gradativamente com o tempo, individual porque é único para cada indivíduo e inconsciente porque as ações dos indivíduos são moldadas pelo *habitus* sem que o indivíduo pense conscientemente a respeito. O *habitus* explica porque cada indivíduo navega bem em alguns campos sociais e não em outros e porque gostos e padrões estéticos são distintos para indivíduos pertencentes a classes distintas. Membros da elite apreciam arte porque foram expostos e treinados desde cedo, enquanto indivíduos de classes trabalhadoras em geral não têm acesso à arte e, por isso, não desenvolvem esse gosto (Bourdieu, 2013).

- Campo

O conceito de *habitus* está intimamente ligado ao conceito de campo. Bourdieu via o mundo social como sendo dividido em arenas distintas, ou campos, tais como arte, religião, educação etc., cada um com um conjunto único de regras, normas, conhecimentos e composição de diferentes tipos de capital. Cada campo é marcado por agentes sociais de mesmos *habitus*, que compartilham interesses e capitais comuns e competem pela distribuição de diferentes tipos de capital. Bourdieu o define como:

[...] um espaço multidimensional de posições tal que qualquer posição atual pode ser definida em função de um sistema multidimensional de coordenadas cujos valores correspondem aos valores de diferentes variáveis pertinentes: os agentes distribuem-se assim nele, na primeira dimensão, segundo o volume global do capital que possuem e, na segunda dimensão, segundo a composição do seu capital – quer dizer, segundo o peso relativo das diferentes espécies no conjunto das duas posses (Bourdieu, 2010, p. 135).

- Capital

Bourdieu expandiu o conceito de capital, até então restrito à sua forma econômica, para o campo social, nas formas de capital social e cultural. Esse conceito ampliado de capital surge da incapacidade do capital econômico para explicar as relações entre nível socioeconômico e bom desempenho educacional (Cazelli, 2010).

Bourdieu identifica e define quatro tipos de capital que são interdependentes e associados ao *habitus*: econômico, cultural, social e simbólico. Como já mencionado, esse conjunto de capitais é utilizado pelos agentes sociais dentro de um campo social na luta por dominância e poder. O capital econômico representa o conceito original e marxista de capital, oriundo da remuneração assalariada, de ativos e propriedades. O capital social pode ser definido como a rede de relações de um indivíduo, tais como amigos, grupos, família etc. O capital cultural refere-se ao conhecimento adquirido, títulos e diplomas. Finalmente, há também o capital simbólico, constituído por status, prestígio e reconhecimento de que o indivíduo dispõe perante a sociedade.

Cada indivíduo carrega uma bagagem socialmente herdada, representada pela composição e quantidade relativa dos diferentes tipos de capital. Para Bourdieu, o capital cultural seria o elemento dessa bagagem herdada que teria maior impacto sobre o destino escolar. Bourdieu

se destacou por ter diminuído o peso do capital econômico em detrimento do cultural na explicação das desigualdades escolares. A herança cultural, transmitida pela família, facilitaria o aprendizado escolar em crianças oriundas de meios culturalmente favorecidos. Bourdieu acreditava que o capital social e econômico atuariam como auxiliares e reforçadores do capital cultural: a posse de capital econômico permite acesso a instituições mais caras, de maior prestígio, acesso a bens culturais etc., e o capital social, na forma de redes de relações, permitiria troca mais intensa de informações, sobretudo melhor entendimento sobre os mecanismos de funcionamento do sistema educacional (Nogueira & Nogueira, 2002).

### **3.3 Classes Sociais e Estratégias de Investimento Escolar**

Nogueira e Nogueira (2002) discorrem sobre as diferentes estratégias de investimento escolar adotadas pelas famílias de acordo com a classe social, propostas por Bourdieu. As classes populares, carentes, sobretudo em capital econômico e cultural, tenderiam a investir menos na educação dos filhos, dada a percepção, por experiência acumulada, de que as chances de sucesso são reduzidas. Além disso, essas famílias estariam menos propensas a suportar o longo prazo necessário para o retorno desse investimento. Aqui, o custo de oportunidade é alto, considerando-se o adiamento da entrada da prole no mercado de trabalho. Ou seja, para essa classe, o risco é alto e o retorno, incerto e demorado. Diante desse cenário, as famílias de classes inferiores tenderiam a privilegiar carreiras escolares mais curtas, que permitem entrada mais precoce no mercado de trabalho.

Em contraste, as famílias da classe média tenderiam a investir pesadamente em educação da prole, já que dispõem de capital suficiente, diminuindo os riscos frente aos custos de oportunidade (remuneração imediata da entrada antecipada no mercado de trabalho dos filhos). Essas famílias, muitas delas originárias das camadas populares, nutrem-se do sonho de ascender às elites, contribuindo assim para a propensão em investir mais acentuadamente na escolarização dos filhos. Esse esforço, segundo Bourdieu, seria caracterizado por três componentes: o ascetismo (renúncia dos prazeres imediatos em benefício do projeto de futuro), malthusianismo (propensão ao controle de fecundidade como estratégia inconsciente de concentração de investimentos) e boa vontade cultural (reconhecimento da cultura legítima e esforço para adquirí-la). Segundo Bourdieu, as elites também investem pesadamente em educação, porém de uma forma mais “descontraída”. Afinal, o fracasso escolar seria bastante improvável diante da posse de capitais em todas as suas formas. Além disso, essas famílias não precisam lutar por ascensão social, pois já ocupam posições dominantes na sociedade.

Outra perspectiva da valorização da escola por diferentes classes sociais refere-se à finalidade da educação, que pode ser simbólica ou instrumental (Barbosa & Sant’anna, 2010). Sob essa perspectiva, estudantes de camadas sociais mais favorecidas encaram a educação como forma simbólica de realização pessoal. Por outro lado, as classes populares valorizariam a educação sob uma ótica instrumental, como meio para alcançar melhores posições no mercado de trabalho.

A sociologia da educação de Bourdieu foi construída durante os anos 1960 e 1970 com base em dados empíricos do sistema de ensino francês. O presente estudo busca investigar aspectos ligados aos significados da educação privada da prole para famílias que experimentaram ascensão social da pobreza para a classe média. É possível que as ideias de Bourdieu não se adequem perfeitamente a um sistema de ensino diferente como o brasileiro e após mais de quarenta anos. Uma das contribuições desse estudo é verificar se a teoria sociológica de

Bourdieu ainda encontra respaldo junto à sociedade brasileira, particularmente no que se refere à significação da educação para as frações inferiores da “nova classe média” brasileira.

#### 4. Metodologia

Trata-se de estudo interpretativo que busca descrever um fenômeno sob o ponto de vista do grupo analisado (Creswell, 2010; Groenewald, 2004). Assim, a abordagem interpretativa mostra-se mais apropriada para o estudo, uma vez que se buscou compreender os significados da educação privada para consumidores da nova classe média. O método de coleta de dados escolhido foi o de entrevistas em profundidade, utilizando-se um roteiro de perguntas semiestruturadas. Os pesquisadores conduziram ao todo doze entrevistas com pais e mães que possuem filhos em escolas privadas e que apresentam o perfil da nova classe média. Os respondentes foram selecionados por conveniência e são onze oriundos de comunidades da região metropolitana do Rio de Janeiro e um da baixada fluminense. A maioria dos moradores de comunidades ascenderam socialmente nos últimos anos e pertencem à classe média (Data Favela, 2013). Os entrevistados foram homens e mulheres na faixa de 25 a 44 anos. As entrevistas duraram em média quarenta minutos, sendo gravadas e transcritas e submetidos à análise de conteúdo qualitativa (Kohlbacher, 2006).

Embora um roteiro básico tenha sido elaborado, as entrevistas foram conduzidas de forma livre, a fim de permitir que os participantes narrassem suas histórias de vida. As entrevistas foram lidas e relidas diversas vezes pelos pesquisadores separadamente e os temas emergentes identificados por cada um foram debatidos em algumas rodadas de discussão. A cada rodada, os temas eram confrontados e, na maior parte dos casos, houve concordância dos pesquisadores quanto aos temas emergentes. As rodadas de discussão se deram concomitantemente à realização das entrevistas. Isso permitiu que a identificação de temas evoluísse de uma rodada de discussão para a outra. Novos *insights* obtidos a cada conjunto de entrevistas serviam para que os pesquisadores incluíssem novos temas para investigação nas entrevistas seguintes.

O perfil resumido dos entrevistados encontra-se detalhado na Figura 3. Todas as informações foram declaradas pelos próprios informantes. Os nomes apresentados são fictícios para preservar a identidade dos entrevistados.

Entrevistado	Idade	Filhos (idade)	Sexo	Localidade	Profissão	Renda	Renda Familiar	Residentes no domicílio	Renda familiar per capita	Colégio (Bairro)	Mensalidade
Raiane	30	1 (4)	F	Santa Marta	Caixa	R\$ 1.400	R\$ 5.400	6	R\$ 900	Centro Educacional Berenice Barra (Botafogo)	R\$ 560,00
Rosana	30	1 (11)	F	Santa Marta	Do lar	R\$ -	R\$ 5.000	3	R\$ 1.667	Colégio Santo Inácio (Botafogo)	R\$ 900,00
Alberto	34		M	Santa Marta	Técnico Judiciário	R\$ 5.000	R\$ 5.000	3	R\$ 1.667		
Eloísa	27	1 (7)	F	Rio das Pedras	Do lar	R\$ -	R\$ 4.000	3	R\$ 1.333	Danielle Mattos (Rio das Pedras)	R\$ 380,00
Mário	35		M	Rio das Pedras	Maitre de Eventos	R\$ 4.000	R\$ 4.000	3	R\$ 1.333		
Karen	35	2 (4) (7)	F	Rocinha	Assistente administrativa	R\$ 1.200	R\$ 4.200	4	R\$ 1.050	Colégio Lápis de Cor (Rocinha) / Colégio Moranguinho	R\$ 640,00
Carlos	38		M	Rocinha	Vendedor	R\$ 3.000	R\$ 4.200	4	R\$ 1.050		
Andréia	36	1 (18)	F	Rocinha	Cabeleireira	R\$ 4.000	R\$ 7.000	3	R\$ 2.333	Colégio Teresiano (Gávea)	R\$ 311,00
José	44		M	Rocinha	Vendedor	R\$ 3.000	R\$ 7.000	3	R\$ 2.333		
Denise	28	1 (7)	F	Benfica	Copeira	R\$ 1.200	R\$ 1.200	2	R\$ 600	Colégio Imaculada Conceição (Maria da Graça)	R\$ 250,00
Fátima	36	3 (6) (14) (15)	F	Pavão-Pavãozinho	Desempregada	R\$ 2.000	R\$ 2.000	6	R\$ 333	Solar Meninos de Luz (Copacabana)	R\$ 288,00
Nalva	35	2 (10) (13)	F	Belford Roxo	Babá	R\$ 1.635	R\$ 1.635	4	R\$ 409	Centro Educacional Libano Brasileiro (Wona)	R\$ 156,00



### Figura 3 – Perfil dos entrevistados

A análise dos dados baseou-se na identificação de categorias emergentes do próprio discurso dos entrevistados, na ausência de categorias provenientes de estudos anteriores.

#### **5. Análise de Resultados**

Apresentam-se a seguir os principais resultados, organizados em temas que emergiram do campo.

- **Qualidade de ensino**

Era de se esperar que o fator qualidade de ensino estivesse presente nos discursos dos entrevistados como um motivo relevante para investir na educação privada dos filhos. Afinal, as estatísticas revelam um abismo no desempenho dos alunos entre os ensinos público e privado no Brasil. Por exemplo, os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) revelam um desempenho significativamente superior dos alunos da rede privada sobre os da rede pública, que varia de 37% a 59% dependendo da fase escolar (a diferença é maior no ensino médio).

Contudo, a percepção de qualidade não se apresenta de forma “técnica”, baseada em indicadores, ou mesmo sob a forma de ensino “puxado”, presente nos discursos da classe média tradicional. Em geral, os informantes avaliavam ensino de qualidade por meio de outros atributos. A avaliação da escola privada como de “qualidade” superior era frequentemente baseada na percepção de maior comprometimento da escola com pais e alunos, traduzida como aulas sem interrupção (professores que não faltam, ausência de greves), cobrança da escola, acompanhamento dos alunos, trato e respeito com os pais dos alunos. Curiosamente, atributos mais diretamente relacionados ao ensino, como aprendizado e infraestrutura da escola, foram pouco mencionados.

Karen mora na comunidade da Rocinha há quinze anos e tem dois filhos pequenos matriculados em escolas particulares na própria comunidade. Ela teve a experiência de estudar em ambos os sistemas de ensino e sentiu na pele a diferença na transição da escola pública para a particular: “do público para o particular tem uma diferença muito grande”. Quando fala sobre a vantagem do ensino particular, seu discurso é mais voltado para a cobrança, frequência e relação da escola com os pais.

Eu acho que, assim, a matemática é a mesma matemática, só que eu acho que os professores no público eles só dão aula quando eles estão a fim de dar aula, porque eles não são tão cobrados, (...) no particular não, eles tem uma grade, tem que seguir aquela grade, são cobrados em cima daquela grade. (...) Eu acho que se criou um grande descaso na escola pública, é igual hospital, vai quando quer, faz quando quer, (...) “ah, vai ter reposição de aula”, eu não acredito que teve, eu trabalho perto de uma escola pública, vira e mexe, eu chego lá às oito horas tem um monte de criança voltando porque não tem aula, aí eu só vejo um comentando com o outro, “ah, não tem aula, não tem aula, vamos para casa”, então eu acho que é isso que a gente não quer, a escolha de um particular são várias coisas, e o fato de ter aula todos os dias, de que mesmo que a professora falte vai ter alguém para estar lá repondo a aula, ou então fazendo algum tipo de recreação com a criança. (Karen)

Outro exemplo é o de Nalva, cujo filho mais velho teve que passar do colégio particular para o público quando passou a morar com o pai. Ela cita como principais diferenciais do ensino privado a regularidade de aula, cobrança e proximidade da direção com os pais dos alunos, atributos ausentes e muito sentidos por ela quando o filho se transferiu para uma escola pública.

Porque o ano passado ele estudava no colégio particular, então assim tinha mais desempenho, os professores cobravam mais também, se ele não ia bem na matéria os professores faziam reunião, chamavam os pais, perguntavam o que estava acontecendo, por que não estava desenvolvendo, ou por que ele tirou uma nota baixa assim, anteriormente ele tinha tirado uma nota melhor, então são tipos de atenções que no colégio público você não tem, se o teu filho vai ou deixa de ir para escola eles não querem saber, se está indo bem ou deixando de ir também não querem saber, a obrigação deles é fazerem o trabalho deles, e no final do ano dar a nota e acabou. (Nalva)

É claro que, de forma indireta, esses elementos acabam se traduzindo em melhor qualidade de aprendizagem, de conhecimento das matérias, mas não se encontra em geral, um discurso que se referisse à qualidade de uma forma mais diretamente relacionada ao conteúdo. Talvez isso se dê porque os próprios pais, não tendo tido a oportunidade de avançar nos estudos e tendo a maioria deles estudado em escolas públicas, de qualidade provavelmente inferior, não saibam avaliar qualidade do ensino de forma objetiva e, por isso, utilizem *proxies* como regularidade dos professores, ausência de greves, proximidade com os pais etc.

- Aquisição de capital social e cultural

Matricular os filhos em escolas particulares, algumas delas frequentadas por filhos de famílias das elites da cidade do Rio de Janeiro, parece ter um significado que vai muito além de proporcionar uma boa educação para os filhos. Os relatos dos entrevistados desse estudo revelam outra motivação, mesmo que inconsciente, para a decisão de fazer um sacrifício em investir nos estudos da prole: a aquisição de capital cultural e social. Tendo ascendido das camadas populares e em plena transição para frações inferiores da classe média, essas famílias nutrem o desejo de continuarem sua ascensão social.

As famílias da classe média, sobretudo aquelas que ascenderam das classes mais populares, e portadoras de limitado volume de capital cultural e social, mostram-se ávidas em empreender iniciativas para adquiri-los. A formação de círculos de amizade com colegas de turma, que se estendem para fora dos limites da escola, permite que as crianças experimentem o convívio com outras classes, adquirindo hábitos, costumes e comportamentos diferenciados. É a oportunidade de convívio com os “da rua”, em contraposição aos “do morro”, demarcação comum entre os entrevistados, que, em sua maioria, nasceram e cresceram nas comunidades cariocas instaladas nos morros da cidade.

José Paulo, filho único de Andreia e José, moradores da comunidade da Rocinha, sempre estudou em escolas particulares de prestígio, frequentadas por filhos de famílias da elite carioca, graças à concessão de bolsas de estudo. Desde cedo, o filho não tem amizade com outras crianças da comunidade, o que o diferencia de outros garotos da comunidade. Os pais parecem exprimir até com certo orgulho essa diferença, representada pelos gostos e preferências do filho único:

Ele sempre foi bem diferente. Em educação, bom-gosto, estilo. Ou seja, tem gente que olha pra ele e diz “Nem é daqui da Rocinha”. É dele, é o estilo dele, ele nasceu assim. Minha cunhada diz que tem que ter cuidado, porque se olhar acham que ele não mora aqui e tá vindo comprar droga. Ele sempre foi muito assim desde menorzinho, já foi ficando assim com mais nove, dez. É bem dele. (Andreia)

A gente busca o melhor para ele porque o que mais pega também são essas coisas que acompanham a escola e a convivência com os amigos, ele que ir para os mesmos lugares, a escola apresenta algumas coisas como passeios, viagens para fora do país pela escola, aí a gente se esforça pra poder ajudar nisso, aí que a gente se esforça mesmo pra poder ajudar, pra poder servir a ele nisso, aí a gente se aperta pra poder dar pra ele essas coisas que vão além do colégio que é que a gente quer que ele participe destas coisas também, tenha essa convivência com os amigos. (José)

A aquisição de capital cultural e social ajuda na formação de *habitus* diferenciado, influenciado pela convivência com os colegas e pais de outras classes sociais, que se estende para fora da escola, e é muito bem vinda por essas famílias, que nunca tiveram a oportunidade de conviver em ambientes frequentados por classes mais altas em contextos de não subserviência. Os gostos e preferências distintos, assim como modos e linguajar educados foram mencionados de forma recorrente como uma espécie de retorno do investimento empregado na educação particular dos filhos.

Porque assim, em colégio público é tudo muito misturado. [...] Muita violência, as crianças não são mais crianças, perderam a inocência. [...] Até o modo de falar é diferente. Por exemplo, a minha filha, ela chega num local, ela vai dar bom dia, ela vai chamar você de senhor, e já a menininha do colégio público já vai chegar cheia de gíria, “qual é aí coroa!”. É bem assim, infelizmente. Infelizmente a realidade é essa. (Denise)

Hoje em dia, eu não sei, até as roupas das crianças, sabe? Eu não quero que a minha filha seja melhor que ninguém. Não é. A minha filha ela fala com todo mundo. É uma criança que é adorada por todo mundo. [...] Mas, assim, na [escola pública], por exemplo. Eu fico vendo pelas crianças saindo de lá. Eu não sei, sabe, umas crianças sem educação, é tudo falando alto, gritando, escutando funk. (Raiane)

Outro aspecto da diferenciação proporcionada por esse convívio com crianças e jovens de outras classes relaciona-se com as perspectivas de futuro. Muitos apontam para uma distinção evidente entre os seus filhos e aqueles que estudam em colégio público quando o assunto é “o que vou ser quando crescer”. Os pais ressaltam, com orgulho e boa dose de alívio, que os filhos e seus colegas de escola particular já demonstram perspectivas para o futuro e certas vocações para carreiras “do bem” em contraposição à falta de perspectiva ou aspirações para carreiras “do mal” por parte das crianças e jovens que frequentam escolas públicas.

Eu acho que as pessoas não tinham muita perspectiva, principalmente de estudo. Não tinham muita visão, não tinham uma visão futura daquilo que poderia acontecer. Então achava que terminou o segundo grau, estava bom, né. Então isso é uma coisa que eu vejo diferente nas amiguinhas dela da escola, apesar de serem crianças, então, falam de uma profissão, falam de uma faculdade, isso eu não tinha quando eu estudava. (Mário)

Essa sede por aquisição de outras formas de capital cultural a que os pais não tiveram acesso na infância e juventude pode ser evidenciada também pela importância conferida às atividades extracurriculares em que esses pais matriculam os filhos, tais como esportes, dança, cursos de línguas etc. Em algumas situações, o conjunto de atividades extras chega a custar mais caro do que a própria mensalidade do colégio. Uma de nossas entrevistadas destaca a importância a essas atividades na decisão pelo colégio para a filha:

Porque nesse colégio que eu vou colocar ela, lá tem atividades extras também. Não é só escolar, não. Ela vai estudar e ela também vai fazer dança, vai fazer natação, natação, que é uma coisa que, eu não sei nadar até hoje. Então, assim, é uma coisa que eu quero que ela aprenda porque eu não quero que ela seja igual a mim que não saiba nadar. Eu quero que ela saiba nadar. E quando uma mulher falou que tinha natação, já foi um ponto para eu deixar ela lá. Aí tinha balé, tinha dança, eu quero que ela, assim, a vida da minha filha eu quero que ela seja assim, que ela acorde de manhã, vá para escola, e aí é o tempo integral lá, é de oito às cinco. (Raiane)

Outro aspecto foi a valorização do lazer cultural. Embora nem sempre relacionado às atividades da escola, os pais da pesquisa estavam atentos à necessidade de incentivar os filhos a irem ao cinema, teatro, museus, viagens etc. Uma das famílias investigadas revelou ter feito grande sacrifício, comprando, no maior número de parcelas possível, uma viagem aos Estados Unidos para o filho, para que ele pudesse ter a oportunidade de acompanhar seus colegas de turma. Fátima, por exemplo, moradora da comunidade Pavão-Pavãozinho, no bairro de Copacabana da zona sul do Rio de Janeiro, ressentiu-se de não poder dar aos filhos a oportunidade de irem com mais frequência ao cinema e teatro:

Gostaria que eles fossem toda semana ao cinema, vissem peças de teatro legais, acho que a ideia era, que a gente conseguisse... claro, se tivesse uma escola pública que oferecesse um bom ensino a gente estaria economizando e poderia servir pra isso, entendeu? (Fernanda)

- **Projeção**

Os pais e mães entrevistados nasceram e foram criados em famílias onde a lógica da escassez predominava. Tiveram infâncias difíceis, muitos conviveram (e alguns ainda convivem) com a violência do tráfico, estudaram em escolas públicas e raramente completaram a trajetória escolar até o fim do ensino médio. Em linha com a perspectiva de Bourdieu, o risco de prolongar os estudos era alto vis-à-vis ingressar no mercado de trabalho e assim poder contribuir com o orçamento familiar. Acrescenta-se o fato de que o grau de escolaridade dos pais dos participantes de nossa pesquisa era ainda menor; muitos sequer chegaram a terminar os anos iniciais do ensino fundamental. Consequentemente, vários entrevistados abandonaram os estudos para ingressar no mercado de trabalho precocemente. Em geral não levaram os estudos a sério, e perceberam tarde, já no mercado de trabalho, a falta de uma escolaridade mais longa na busca por melhores posições de trabalho.

Percebe-se nos relatos uma ansiedade em dar aos filhos as oportunidades que lhes foram negadas. A princípio, na superfície dos relatos, poderia parecer apenas isso, mas é possível que a motivação de investir na educação dos filhos se revista de uma tentativa de reviver o passado, de remir seus próprios erros. Muitas vezes ressentidos com a falta de incentivo ou valorização dos seus próprios pais à educação – embora conscientes de que isso era fruto de uma situação

financeira difícil aliada à falta de instrução dos pais – projetam nos filhos os sonhos de reconstruir o passado perdido.

Carlos e Karen são moradores da comunidade da Rocinha e têm dois filhos pequenos que estudam em escola particular. Os pais de Carlos estudaram até o primário apenas e sua infância foi marcada por uma carência material muito grande, já que os rendimentos do pai, cozinheiro, sustentavam uma família de cinco irmãos. Carlos reconhece que nunca levou a escola a sério, e isso representa um grande trauma para ele:

Eu sempre fui um aluno bagunceiro, eu não fui um aluno mediano na escola, eu fui aluno contra a escola, [...] eu sou consciente disso tudo, [...] eu me escondo dos meus amigos, que às vezes me encontram “Carlinhos, cara, tu não mudou, tu continua o mesmo”, e isso eu sinto vergonha quando eles vêm falar, porque se tem a imagem de eu bagunceiro, de eu sempre aprontando, nunca querendo estudar, querendo aproveitar. (Carlos)

Essa mágoa de Carlos é ainda maior porque hoje ele enxerga que poderia ter ido mais longe na carreira se tivesse levado os estudos mais a sério:

Para mim faltou essa parte [o estudo], eu me cobro muito, eu me cobro às vezes no trabalho, porque eu poderia ir mais [à frente] no meu trabalho, eu sinto que no meu trabalho as oportunidades elas aparecem muito clara para todos [...] então, quer dizer, às vezes falta alguma coisa ali para eu agregar mais alguma coisa. (Carlos)

Ele atribui parte de seu insucesso acadêmico à falta de maior acompanhamento dos pais. Carlos parece projetar nos filhos a realização do sonho de poder se redimir do passado de aluno desinteressado, que lhe traz consequências negativas hoje, e, ao mesmo tempo, corrigir os erros de seus pais por terem sido ausentes. A opção de investir na educação privada para seus dois filhos parece refletir isso.

Então tudo que eu não pude ou tive eu não dei valor, eu não vou deixar escapar para eles, não vou mesmo, enquanto eu estiver em pé eu vou fazer por eles, aí você fala faltou tipo alguém ao meu lado, tipo assim, vai estudar, vai ler um livro, volta aqui, então é o que eu não deixo faltar para eles. [...] Se não tem um pai acompanhando, uma mãe acompanhando, mais na frente as consequências vão acontecer, mas por quê não aconteceu com os outros pobres, só aconteceu comigo? Eu não sei porque só era eu o bagunceiro. (Carlos)

A história de Raiane é similar à de Carlos. Nascida e criada no morro Santa Marta, em uma família de cinco pessoas, ela completou o ensino médio e começou a trabalhar logo depois. Assim como Carlos, teve progresso na carreira, chegando a inspetora de caixa em uma loja de roupas. Seus pais têm pouca escolaridade e não chegaram a concluir o primário. Raiane se ressentia de não ter se dedicado aos estudos e da falta de maior acompanhamento e incentivo por parte dos seus pais. Raiane relata que “preferia ficar com os colegas, brincando, conversando, do que pensar no meu futuro. Eu não pensei no meu futuro naquela época. Para mim era muito [distante], era aquilo ali”. Ela revela que simplesmente não consegue mais estudar. Tentou um curso técnico de Administração, mas não conseguia acompanhar as aulas. Sua filha de quatro anos frequenta uma creche particular. Ela parece depositar todas as esperanças na educação da filha como forma de recomeço para ela também:

Sempre escutava falar que tem que estudar para ter um emprego bom, mas nunca teve, assim, [alguém] explicando por quê que você tem que estudar. Hoje em dia que eu tenho uma filha, eu entendo porque que as pessoas têm que estudar para trabalhar, ter um emprego bom. Hoje em dia eu dou valor a isso. [...] Por causa da minha filha, porque eu sei que se ela estudar, [...] eu não quero errar. Não é errar. Meu pai e minha mãe não erraram. Mas quero dar uma educação diferente. (Raiane)

Esse padrão se repetiu ao longo das narrativas de vários entrevistados, como, por exemplo, no caso de Nalva, moradora de Belford Roxo, um município situado na região metropolitana do Rio de Janeiro. Ela e seus três irmãos interromperam os estudos muito cedo para poder ajudar a mãe no orçamento doméstico, catando latas, já que o pai, separado da mãe e viciado em bebida, não contribuía com nada. Hoje, ela trabalha como babá e tem uma condição melhor para investir na educação dos filhos para que eles possam ter um futuro diferente do dela.

Eu acho que eles tendo os estudos deles, eles têm chance de ter uma condição melhor do que a mãe, é dessa forma que eu vejo, eles possam vir a ter uma coisa melhor, que eu não tive, [...] que hoje faz falta, se eu tivesse feito, estudado, talvez eu teria dado coisas melhores para meu filho, que eu não tenho condições de dar. (Nalva)

- Reprodução

Alguns sujeitos nesse estudo apresentam um perfil oposto, ou seja, procuram reproduzir aquilo que consideraram de positivo em seu passado. É o caso de Denise, que mora sozinha com a filha de sete anos em um bairro do subúrbio da cidade. Seus pais eram faxineiros, mas apesar das dificuldades financeiras, fizeram um esforço para colocá-la em uma escola particular a partir do quinto ano. Seu pai era presente em sua educação, apesar de sua baixa escolaridade (“meu pai fez só até a 4ª série, mas ele se esforçava, ficava ali em cima”). Denise parece lembrar com muito carinho o esforço e acompanhamento do pai:

Ele que incentivava, levava para a biblioteca também, sempre fez questão de fazer isso. Às vezes ele não podia ir pra biblioteca porque não tinha dinheiro, então ele trazia um jornal da igreja, que tinha uma parte que era de criança, aí ele me dava, “vamos fazer isso daqui”. Era legal isso, fazia uma cruzadinha, era legal. (Denise)

Na narrativa de Denise, observamos uma tentativa de replicação das iniciativas do pai, que ela demonstra lembrar com afeto. Essa lógica de replicação pode ser vista na decisão de matricular a filha na mesma escola em que ela estudou, por exemplo. Durante os fins de semana, ela vai com frequência à biblioteca central da cidade e leva sua filha, tal qual seu pai fazia com ela.

- Discurso Racional

Em algumas famílias, a decisão de colocar os filhos em escolas particulares apresenta também um componente mais racional. Por exemplo, a escolha das creches para os filhos do casal Carlos e Karen foi influenciada pelo horário integral oferecido pela creche particular, que se ajustava às necessidades dos pais em função de suas rotinas de trabalho. Outro caso foi o de Fátima, que, no momento da entrevista, procurava escolas particulares para dois de seus filhos, depois que a escola em que estavam matriculados anunciou que não ofereceria mais turmas para o ensino médio. Fátima tinha uma planilha com as contas e os prós e contras de cada opção estudada. Além de mensalidades, descontos e bolsas oferecidas por cada colégio

visitado, despesas de transporte e atividades extracurriculares incluídas na mensalidade eram avaliadas por ela. Em outras situações, a disponibilidade de atividades extras incluídas no preço era valorizada pelos pais. Em geral, como tinham bolsas de estudo nos colégios particulares, o desejo de dar aos filhos a oportunidade de fazer atividades extracurriculares, muitas delas incluídas no preço das mensalidades, tornava o custo da educação – entendida aqui de uma forma mais ampla – menor do que a alternativa de colocar os filhos em uma escola pública e pagar por fora atividades como esportes, dança, cursos de informática etc.

### **5.1 As Propostas de Bourdieu e o Presente Estudo**

Os resultados de estudo alinham-se com as estratégias de investimento escolar descritas por Bourdieu. O foco do estudo foram as famílias, cujos pais experimentaram a ascensão social das camadas populares para a classe média. Seu perfil é bastante alinhado com a teoria de Bourdieu, que apregoa que, para as classes mais populares, pobres em todas as formas de capital, o risco de adiar a entrada dos filhos no mercado de trabalho é visto como alto, pois o retorno de uma educação mais prolongada é incerto.

À medida que foram constituindo suas próprias famílias, e aumentando o capital econômico, a educação passou a se revestir de outros significados e a ganhar importância muito maior para os pais dessa nova geração de famílias. Eles percebem que muitas oportunidades de ascensão em suas carreiras foram limitadas pela falta de maior nível de escolaridade, ou de ter levado os estudos mais a sério. Ressentem-se de não terem tido o apoio e aconselhamento necessário quando jovens e buscam investir como podem na educação dos filhos para que suas histórias não se repitam. Nutrem o sonho de ascender socialmente por meio dos filhos. A escola privada de qualidade não representa meramente uma fonte de aquisição de conhecimento para os filhos, mas também uma possibilidade de troca com outras classes, por meio do convívio com os colegas mais “favorecidos”, proporcionando aquisição de capital cultural e social.

Também observa-se eco nas características da classe média propostas por Bourdieu. O ascetismo – renúncia dos prazeres imediatos em prol de um retorno maior no futuro – é bastante marcante nas narrativas dos entrevistados. Por exemplo, essas famílias continuam a morar em comunidades de baixa renda, convivendo com problemas de violência, saneamento básico, alta densidade populacional, entre outros problemas característicos das favelas do Rio de Janeiro. Poderiam ter investido recursos para se mudar para outras áreas, mas priorizam a educação. Também o malthusianismo – propensão (inconsciente) ao controle de fecundidade – se revelou presente. Em geral, oriundas de famílias numerosas, as famílias estudadas eram bem reduzidas, com um ou dois filhos, em geral. Por fim, o esforço para adquirir capital cultural também se revelou bastante forte entre os entrevistados.

Os resultados da pesquisa, portanto, são consistentes com a sociologia da educação de Bourdieu, apesar das diferenças de contexto estrutural, espacial e temporal.

### **6. Conclusão**

O presente estudo se propôs a investigar significados da educação de famílias pertencentes a nova classe média, por meio de entrevistas pessoais com famílias desse grupo socioeconômico, e que investem na educação privada de seus filhos. Os resultados revelam que a decisão de investir na educação do filho vai muito além de proporcionar uma qualidade de ensino superior à prole. O próprio conceito de qualidade, quando o assunto é educação, reveste-se de percepções particulares a essas famílias. Tradicionalmente associada a maior carga horária, nível de dificuldade nas provas, *ranking* da escola etc., a qualidade de ensino,

para essas famílias, é muito mais caracterizada pela assiduidade dos professores, a cobrança, o contato próximo da escola com os pais, entre outros atributos, que representam a antítese da imagem da escola pública.

Com infância e juventude marcadas pela lógica da falta material e tendo que abandonar os estudos precocemente para trabalhar, os pais dessas famílias buscam dar a seus filhos as oportunidades que não tiveram. Oportunidades percebidas apenas quando, já adultos, se deram conta da importância de uma educação mais longa, cuja falta os alijou de maiores oportunidades de ascensão no mercado de trabalho. Projetam em seus filhos o sonho de resgatar um passado sem retorno e sem chances de remediação. A escola privada simboliza essa redenção.

O estudo revela também, em linha com a teoria de Bourdieu, a busca por aumento de capital cultural e social por membros do grupo estudado, para quem a escola particular representa um importante instrumento de troca para os filhos, mediante o convívio com alunos de nível social e cultural mais elevados. Atividades extracurriculares passam a ser avidamente consumidas por essas famílias, na busca de estender o convívio com as classes mais favorecidas e permitir aos filhos adquirirem o capital cultural necessário.

Por fim, encontrou-se também, na superfície dos dados, um discurso mais racional. Em função das rotinas de trabalho intensas, pais e mães valorizam escolas privadas com funcionamento em horário integral, pela conveniência. Em outras situações, a inclusão de atividades extracurriculares na mensalidade torna a opção da escola particular vantajosa em relação à opção da escola pública mais as atividades pagas.

De forma geral, os resultados da pesquisa apontam para convergência com as propostas da sociologia da educação de Bourdieu. A busca por aquisição de capital cultural pela classe média, sobretudo as frações inferiores que ascenderam das camadas populares, preconizada por Bourdieu, foi um elemento fortemente identificado nas narrativas. Além disso, os componentes que caracterizam a classe média de Bourdieu – o ascetismo, malthusianismo e boa vontade cultural – foram também identificados nesse estudo.

Estudos futuros podem ser realizados na tentativa de confrontar o entendimento obtido sob a perspectiva de pais que possuem filhos em escolas públicas e também sob o ponto de vista das próprias escolas que atendem consumidores com o perfil abordado nesta pesquisa. Além disso, por se tratar de tema novo e pouco discutido sob a perspectiva do marketing, sugere-se que pesquisas futuras desenvolvam estudos semelhantes em outras regiões, incluindo-se estudos quantitativos sobre o perfil dessa nova classe média em relação ao consumo de educação privada.

## **7. Referências Bibliográficas**

- Abril Educação. (2012). *Relatório Institucional*. Novembro. Disponível em [http://www.abrileducacao.com.br/pdf/Presentation\\_Institucional\\_PORT\\_3T12.pdf](http://www.abrileducacao.com.br/pdf/Presentation_Institucional_PORT_3T12.pdf). Acessado em 24/01/2014.
- Arnold, S.J., & Fischer, E. (1994). *Hermeneutics and consumer research*. *Journal of Consumer Research*, 21(1):55-70.
- Barbosa, M.L.O., & Sant'anna, M.J. (2010). *As classes populares e a valorização da educação no Brasil*. In: Ribeiro, L.C.Q., Koslinski, M., Alves, F., & Lasmar, C. (Org.). *Desigualdades urbanas, desigualdades escolares*. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ.



- Bourdieu, P. (2013). *A distinção: crítica social do julgamento*. 2ª ed. Porto Alegre: Zouk.
- Bourdieu, P. (2013). *A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura*. In: Nogueira, M.A. & Catani, A. (Org.). *Escritos de Educação*. 14ª ed.; Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes.
- Bourdieu, P. (2010). *O poder simbólico*. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Carvalho, S.C., & Kassouf, A.L. (2009). As despesas com educação no Brasil e a composição de gênero do grupo de irmãos. *Economia Aplicada*, 13(3):353-375.
- Cazelli, S. (2010). Jovens, classes e museus: os efeitos dos diferentes capitais. In: Ribeiro, L.C.Q., Koslinski, M., Alves, F., & Lasmar, C. *Desigualdades Urbanas, Desigualdades Escolares*. (orgs). Rio de Janeiro: Letra Capital; Observatório das Metrôpoles; IPPUR, UFRJ. 334p.
- Creswell, J.W. (2010). *Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto*. 3ª ed.; Porto Alegre: Artmed.
- Curi, A.Z., Menezes-Filho, N.A. (2010). Os determinantes dos gastos com educação no Brasil. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, 40(1):1-39.
- Data Favela. (2013). Classe média na favela sobe de 33% para 65% em 10 anos. Disponível em <http://datafavela.com.br/classe-media-na-favela-sobe-de-33-para-65-em-10-anos/>. Acessado em 25/01/2015.
- Groneewald, T. (2004). A phenomenological research design illustrated. *International Journal of Qualitative Methods*, 3(1). Artigo 4. Disponível em [http://www.ualberta.ca/~iiqm/backissues/3\\_1/pdf/groenewald.pdf](http://www.ualberta.ca/~iiqm/backissues/3_1/pdf/groenewald.pdf). Acessado em 28/10/2015.
- INEP (2012). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sinopses da Educação Básica. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>. Acessado em 18/01/2014.
- Kohlbacher, F. The use of qualitative content analysis in case study research. Forum: Qualitative Social Research, v.7, n.1, artigo 21, p. 1-24, 2006.
- Lester, S. (1999). An introduction to phenomenological research. Taunton, U.K. Disponível em <http://www.sld.demon.co.uk/resmethy.pdf>. Acessado em 28/01/2015.
- Neri, M. *A Nova Classe Média: O Lado Brilhante da Pirâmide*. São Paulo: Saraiva, 2011.
- Nogueira, C.M.M., & Nogueira, M.A. (2002). A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. *Educação e Sociedade*, 23(78).
- Ojala, R. *Projeto de futuro de jovens universitários no Distrito Federal: um estudo de caso*. Tese de Doutorado, 2008.
- Remy, M.A.P.A. *Estruturas familiares e padrão de gastos em educação no Brasil: primeira década dos anos 2000*. Tese de Doutorado, 2014.
- Rios, C. (2012). Ensino privado é o mais novo investimento da classe média. *Gazeta do Povo*. Disponível em <http://www.gazetadopovo.com.br/economia/conteudo.phtml?id=1230443>. Acessado em 20/01/2014.
- SAE (2012). *Vozes da classe média: é ouvindo a população que se constroem políticas públicas adequadas*. Brasília, D.F.: Secretaria de Assuntos Estratégicos.
- SAE (2014). Assuntos Estratégicos / Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República. – n°1(nov.2014) – Brasília: Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República.
- Santana, P.J., & Menezes, T.A. (2009). Diferenças raciais no padrão de gastos com educação: uma abordagem semiparamétrica. *Nova Economia*, 19(3):383-405.
- Souza, I.V.A., & Sant'anna, A.S. *A sociologia de Bourdieu: aplicação e potencialidades em pesquisas em Administração*.

Thompson, C., Pollio, H., & Locander, W. (1994). The spoken and the unspoken: hermeneutic approach to understanding the cultural viewpoints that underlie consumers' expressed meanings. *Journal of Consumer Research*, 21(3):432-452.

Vasconcellos, M.D. (2002). Pierre Bourdieu: a herança sociológica. *Educação e Sociedade*, 23(78):77-87.